

## **CARNAVAL VIRTUAL: O MAIOR ESPETÁCULO DA TELA ATRAVÉS DO MUSEU DA LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA VIRTUAIS – LIESV**

Submetido em 02/07/2022  
Aceito em 09/07/2022

*Christian Gonçalves Vidal da Fonseca<sup>1</sup>*  
*Fernando Nilson Constancio<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A LIESV é a Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais. Foi criada por um grupo de aficionados em samba e carnaval, em 2002, e realiza seus desfiles desde 2003, intitulando-se como “o maior espetáculo da tela”. O artigo em questão visa debater a forma em que é construído os desfiles virtuais, bem como debater os desafios constantes presentes na iniciativa de construção de um museu virtual da LIESV (Liga das Escolas de Samba Virtual) para a preservação, divulgação e consulta desses desfiles. Para atingir determinado objetivo se faz necessário discutirmos e apresentarmos o funcionamento do carnaval virtual, assim como o trabalho com entrevistas e o debate acerca do museu virtual e suas estratégias de preservação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carnaval Virtual. Museu Virtual. LIESV. Escola de Samba Virtual. Acervo.

### ***CARNAVAL VIRTUAL: EL MAYOR ESPECTÁCULO EN LA PANTALLA A TRAVÉS DEL MUSEO DE LA LIGA INDEPENDIENTE DE ESCUELAS DE SAMBA VIRTUAL – LIESV***

**RESUMO:** LIESV es la Liga Independiente de Escuelas Virtuales de Samba. Fue creada por un grupo de aficionados a la samba y al carnaval, en 2002, y realiza sus desfiles desde 2003, autodenominándose como "el mayor espectáculo de la pantalla". El artículo en cuestión tiene como objetivo discutir la forma en que se construyen los desfiles virtuales, así como discutir los constantes desafíos presentes en la iniciativa de construir un museo virtual de la LIESV (Liga de Escuelas de Samba Virtual) para la preservación, difusión y consulta de estos desfiles. Para lograr un objetivo determinado es necesario discutir y presentar el funcionamiento del carnaval virtual, así como el trabajo con entrevistas y el debate sobre el museo virtual y sus estrategias de conservación.

**PALABRAS CLAVES:** Carnaval Virtual. Museo virtual. LIESV. Escuela Virtual de Samba. Colección.

---

<sup>1</sup> É mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> É mestrando em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

## **CARNAVAL VIRTUAL: O MAIOR ESPETÁCULO DA TELA ATRAVÉS DO MUSEU DA LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA VIRTUAIS – LIESV**

O carnaval é uma manifestação multicultural, facetada por diversos meios e que desperta paixão nos quatro cantos do Brasil e do mundo, acompanhando-nos desde os primeiros anos de vida. Enquanto na escola se desenvolve os primeiros ensinamentos sobre as mais diversas disciplinas, na vida pessoal de um apaixonado por escola de samba, o amor e o entendimento sobre carnaval acompanham os outros ensinamentos da vida. Assim, a paixão cresce, seja no contato com a família, com os amigos ou anualmente assistindo fixamente os desfiles televisionados. Isso até nossos modus operandi serem dominados com o contato da tecnologia permitida através de uma fibra óptica, incapaz de ser visualizada a olho nu, a internet.

Como a internet trouxe mudanças em todos os âmbitos da sociedade e moldou as mais diversas relações de homens e mulheres em todo o mundo, no mundo do carnaval e dos desfiles das escolas de samba não poderia ser diferente. Foi assim que em uma noite, do ano de 2002, um grupo de pessoas se encontrou em um fórum na internet e decidiu fundar uma liga para o carnaval virtual. Nasce então a LIESV, a Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais, na qual nos debruçaremos para compreender sua funcionalidade e organização a seguir, com base nas informações dispostas no próprio site da liga carnavalesca<sup>3</sup>.

A Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais (LIESV) foi criada por um grupo de apaixonados pelo carnaval, no ano de 2002. A partir desta data, passam a organizar desfiles virtuais desde o ano de 2003, tornando-se assim, em 20 anos de desfiles realizados, “o maior espetáculo da tela”. A liga é formada por diversas escolas de samba virtuais, que estão presentes e fazem parte desse mundo carnavalesco dos mais diversos cantos do Brasil. Dentro da organização das escolas, para que o desfile aconteça destacam-se, sobretudo, as figuras do presidente, responsável por tomar decisões referentes ao carnaval da escola; o intérprete, pessoa responsável por dar voz ao samba enredo da escola de samba e que, nos últimos anos tem recebido especial atenção das escolas, que trazem gravações profissionais de estúdios do Rio de Janeiro e São Paulo com intérpretes consagrados

---

<sup>3</sup> Para acessar as informações referentes a Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais, acesse: <https://www.liesv.com.br/site/>.

do carnaval físico; e, por último, destacamos a figura do carnavalesco, que tem, na maioria das escolas, função responsável por projetar o enredo da escola virtual assim como sua parte plástica (alegorias e fantasias). Outras funções também são importantes para o funcionamento das escolas de samba virtuais, nesse sentido destacamos aqui o compositor e o diretor de carnaval. João Salles Netto (2022, n.p), atual presidente da liga, em entrevista concedida para a realização deste artigo, ressalta a importância e a relevância da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais (LIESV):

O carnaval virtual tem vários motivos que o tornam relevantes. O primeiro é a revelação de novos talentos para o carnaval do Brasil. Começaram aqui, ainda crianças e adolescentes, artistas que hoje são multi campeões do carnaval do Rio de Janeiro e de São Paulo. Marcus Ferreira, carnavalesco campeão na Viradouro em 2020, Lucas Milato, carnavalesco da Inocentes de Belford Roxo, Rodrigo Meiners, carnavalesco da Barroca Zona Sul, André Rodrigues, carnavalesco da Beija Flor, Jorge Silveira, carnavalesco da Mocidade Alegre e São Clemente, Caio Araújo e Willian Tadeu, carnavalescos da Mocidade Unida da Mooca, Gabriel Haddad e Leonardo Bora, carnavalescos campeões na Grande Rio, Thiago Meiners e Claudio Mattos, compositores dos sambas campeões do carnaval na Mocidade 2017, Grande Rio 2022 além de mais dezenas de sambas ganhos tanto no Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória-ES, Porto Alegre e etc. Todos estes começaram no carnaval virtual ainda jovens, alguns para se divertir, outros para desenvolver seus talentos almejando uma oportunidade no carnaval real e hoje são a realidade e referência no carnaval brasileiro. O segundo é para se divertir, brincar, fazer novas amizades, conhecer pessoas e adquirir conhecimento referente ao carnaval. O terceiro já vem como função social de inclusão, tendo na LIESV diversas pessoas com necessidades especiais que são abraçadas por nossa comunidade e fazem da LIESV uma espécie de tratamento e forma de superar seus limites.

Durante o passar do ano, assim como no carnaval físico, as agremiações virtuais preparam seu carnaval, com base no regulamento disponível pela LIESV. Quando a data dos desfiles se aproxima, a Liga fica responsável por disponibilizar páginas na web para que cada agremiação faça a montagem de seu desfile, colocando o desenho das alas e alegorias e seus respectivos nomes, em ordem (*Ver Imagem 01*). Assim, os desfiles são disponibilizados como se o espectador estivesse navegando em uma página na internet, arrastando o cursor do mouse para avançar ou voltar o desfile.

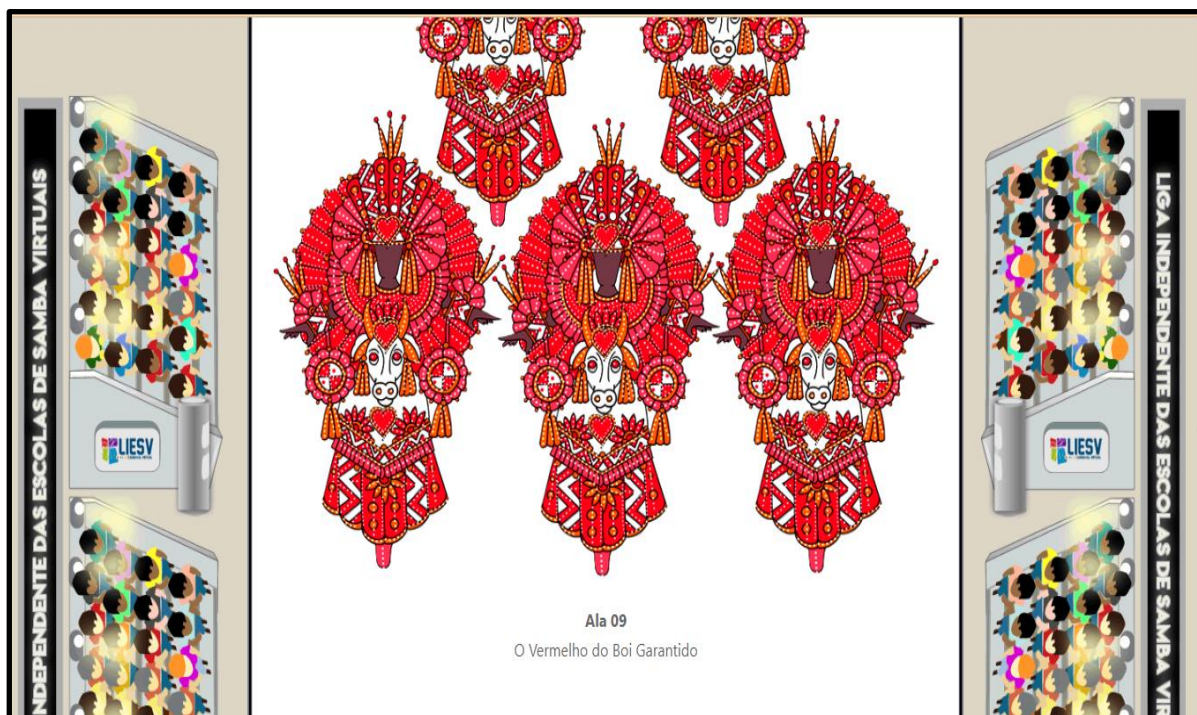


Imagem 01: Organização da escola na passarela Virtual (Desfile Floripa do Samba 2021<sup>4</sup>)

Após o ano de preparação, a data dos desfiles finalmente chega. Organizadas em dois grupos (Grupo de Acesso e Grupo Especial), as escolas de sambas virtuais desfilam com base em um sorteio previamente definido (assim como no carnaval físico). As transmissões dos desfiles acontecem através do YouTube oficial da LIESV, com comentaristas gabaritados no mundo do carnaval. Na última edição, por exemplo, a transmissão contou com nomes como Milton Cunha, Jaime Cezário, Helena Theodoro e Selminha Sorriso. Durante os desfiles é possível conferir o organograma da escola que está desfilando, onde contém todas as informações e defesa dos elementos apresentados no desfile.

Após um ano de trabalho fica a indagação do que fazer com todo material produzido pelas escolas de samba virtuais da LIESV (desenhos, defesa do desfile, sambas, áudio com os comentários dos desfiles e a transmissão dos desfiles). Assim, nasce como iniciativa da Liga a criação de um Museu Virtual das escolas de samba, buscando salvaguardar todos os materiais produzidos pelas escolas de samba ao longo do tempo e para acesso posterior ao grande público interessado em revistar os desfiles e articular discussões, pesquisas e análises sobre o carnaval virtual.

<sup>4</sup> A Floripa do Samba é uma agremiação virtual fundada em 2009 e é uma das escolas de samba virtuais mais antigas em atividade.

É através dessa iniciativa que o artigo em questão torna suas discussões presentes, buscando analisar a iniciativa de criação do museu do carnaval virtual, de que forma isso ocorre e como o museu está organizado. Para cumprir determinado objetivo utilizamos como ferramenta o uso de entrevistas que foram feitas com João Salles Netto (atual presidente da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais), Murilo Souza Santos da Silva, primeiro responsável pelo Museu da LIESV, em 2015, e Leandro Rangel de Melo, vice-presidente administrativo e atual responsável pelo Museu da LIESV. Desta forma, ambos os entrevistados responderam um questionário com as seguintes perguntas: O que é a LIESV?/ Como funciona o Carnaval Virtual?/ Qual seu nome e função dentro da LIESV (desde quando ocupa essa função)?/ Qual sua história com o carnaval virtual?/ Quando começou e de que forma participa ou participou dos desfiles?/ Você acha importante a preservação dos desfiles virtuais?/ Como funciona o Museu da LIESV? Quem faz a manutenção do museu?/ Quando o Museu foi criado?/ Por qual motivo decidiram criar um museu virtual?/ Qual a importância do carnaval virtual? Quais as dificuldades para a manutenção desse acervo? Existe algum acompanhamento profissional da área (bibliotecário, museólogo, historiador...)? É possível saber o número de acessos do museu da LIESV? Hoje qual a quantidade de acervos presente no museu da LIESV (contempla todos os desfiles da LIESV, desde a fundação da liga)? Existem desfiles faltando no acervo? Possuem algum projeto futuro em relação ao museu, pensando suas melhorias e ou manutenção?, cujo objetivo é contribuir para a discussão acerca do carnaval virtual, do museu, mas também traçar um perfil dos entrevistados.

Além da entrevista, estão presentes no artigo discussões e contribuições de diferentes pesquisadores e suas pesquisas sobre a questão do museu, do museu virtual, de políticas de preservação e sobre acervos. Pode-se destacar aqui as contribuições de Rosali Henriques (2004), que em seu artigo intitulado “Os museus virtuais: conceito e configurações”, salienta que a internet ampliou novas perspectivas para o campo da Museologia, permitindo potencializar o acesso aos museus de forma mais ampla, por mais pessoas em diferentes lugares do mundo, e por oportunizar a abertura dos museus para além de suas paredes, que os limitam em seus espaços físicos. Ou seja, de acordo com Henriques (2004) “As ações museológicas dos museus, exercidas através da internet podem ter um alcance

muito maior do que aquelas que são exercidas em seu espaço físico, pois elas têm potencial para abranger um público muito maior”. É desta forma, através da palma da mão ou da tela de um computador, oportunizados a partir da invenção da internet, que o campo da Museologia vai ser ampliado, transportando os espaços museológicos também para a internet.

Henriques (2004, p. 54) salienta que a primeira vez que o termo museu virtual apareceu foi através dos escritos de Denis Tsichritzis e Simon Gibbs, da Universidade de Genebra, no ano de 1995. Contudo, Henriques salienta que ambos os autores não chegaram a tecer um conceito acerca do que podemos denominar enquanto museu virtual, mas utilizaram-se dessa expressão para pensar passeios virtuais em museus. Essa questão acerca da conceituação do que podemos pensar enquanto museu virtual é amplamente discutida por diversos pesquisadores, sobretudo da área da Museologia e possuem diversas posições e ou concepções diferentes acerca dessa conceituação. Optamos aqui por trazer a denominação da Encyclopaedia Britannica online<sup>5</sup>, que irá definir o museu virtual enquanto uma coleção de imagens digitais gravadas, arquivos de som, documentos de texto e dados de interesse histórico, científico e cultural acessados através de mídia eletrônica. Assim, pode-se compreender o museu virtual enquanto um espaço disponível de acervo online.

Magaldi (2010) analisa que os museus encontrados na internet são resultados de um processo iniciado na década de 1940 e ampliado a partir dos anos 1990, advindo das transformações tecnológicas, do desenvolvimento dos computadores e das redes de conexão. Assim, “Os museus virtuais surgiram a partir destas transformações (e) a internet vai possibilitar a compreensão do conceito de virtual” (Magaldi, 2010, p. 05). Assim, ainda de acordo com a autora, essas mudanças trazidas pelas novas tecnologias continuam a influenciar, nos tempos atuais, a forma como se pensa e atua no Museu, para além do espaço virtual. Desta forma, as experiências com as novas tecnologias irão proporcionar a adoção de diversas medidas e modificações nos espaços museológicos, tanto físico quanto online, ou seja “Os museus virtuais se apresentam, por exemplo, tanto como páginas

---

<sup>5</sup> É possível conferir o sítio eletrônico da Encyclopaedia Britannica Online através do link: <<https://www.britannica.com/>> Acesso: 05 de Junho de 2022.

eletrônicas de museus existentes em ‘meio físico’, quanto como museus criados exclusivamente na Internet” (Magaldi, 2010, p. 06).

Nesse sentido, Magaldi (2010, p. 06) compreende que “Existem hoje, disponíveis on-line, inúmeros museus e experiências de caráter museológico que se autodenominam e/ou são reconhecidas como “museus virtuais”. Contudo, cabe nos perguntarmos se a internet seria o único meio possível para denominar e reconhecer um espaço enquanto museu virtual. Ou seja, se basta apenas se fazer presente no meio digital (internet) para compreendermos um museu enquanto virtual. É o que Henriques (2004) irá abordar, compreendendo que

Podemos definir como museu virtual é aquele que faz da internet espaço de interação através de ações museológicas com o seu público. Dessa forma, o museu virtual jamais poderá ser confundido com um simples site de museu. Nesse sentido: O museu virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com o seu público. É um museu paralelo e complementar que privilegia a comunicação como forma de envolver e dar a conhecer determinado patrimônio (HENRIQUES, 2004, p. 67).

Assim, o autor compreende que para ser considerado um museu virtual, é necessário que o sítio eletrônico, onde está hospedado o museu, realize ações museológicas, buscando promover uma mediação entre o museu e seu público. Desta forma, destacamos aqui o Museu Virtual do carnaval virtual da LIESV (Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais) enquanto um museu virtual em construção e solidificação, que busca, através de seu acervo online, servir de ferramenta para consulta, pesquisa e interação com o público que busca novas formas de vivência do carnaval ao longo do ano. Vejamos a seguir.

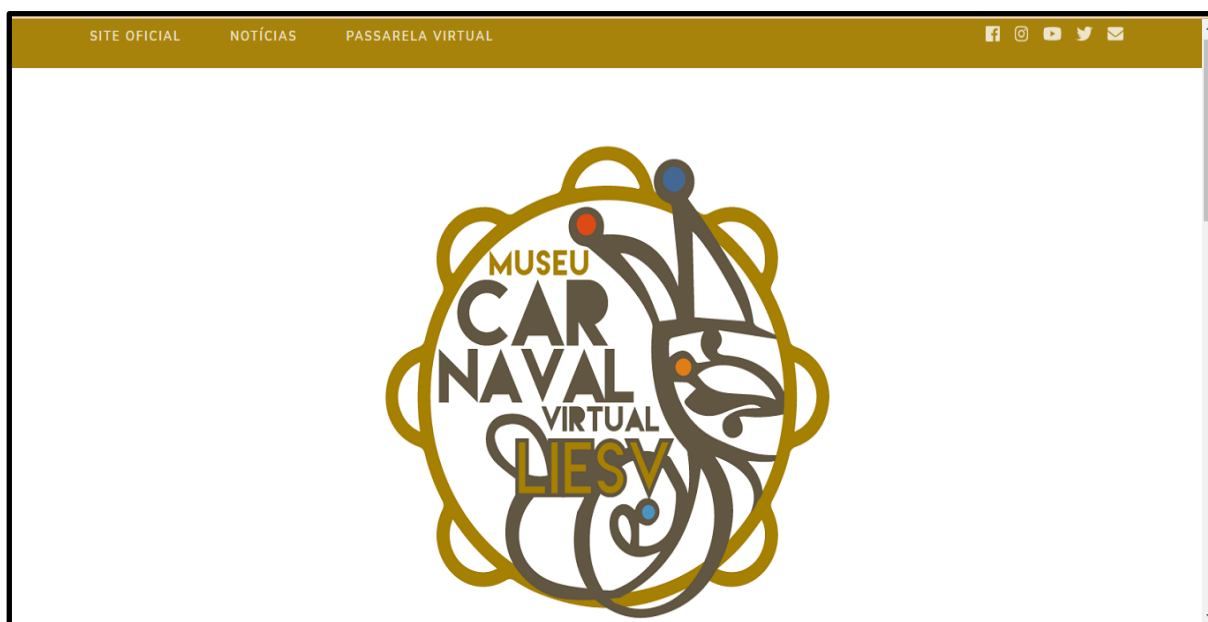


Imagem 02 – Interface Museu Carnaval Virtual – LIESV<sup>6</sup>

O Museu do Carnaval Virtual da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais (LIESV) foi criado no ano de 2015, resultado do processo de eleição ocorrido na liga no ano anterior, como nos lembra o atual presidente da liga, João Salles Netto, em entrevista concedida para a realização deste artigo. De acordo com João Salles, “O Museu foi criado no final de 2015 no meu primeiro ano como vice-presidente artístico da LIESV. À época era uma “promessa de campanha” e foi uma das prioridades para executar após a eleição”. Murilo Souza, outro entrevistado para a composição deste artigo e que também estava presente na administração da LIESV no ano de criação do Museu Virtual, tendo colaborado com determinado acontecimento, ao ser perguntado sobre “Em que ano iniciou o projeto do Museu Virtual e qual era o seu instituto”, nos lembra que:

Acredito que o projeto saiu do papel mesmo em 2015, quando assumi a vice-presidência administrativa da liga. Sempre foi um desejo criar um local onde o acervo da liga pudesse ser acessado. Com a minha entrada na diretoria, assumi o controle dos sites e fizemos algumas remodelações para organizar melhor o site oficial. Nesse contexto, resolvi criar o museu para ser um site totalmente dedicado aos desfiles antigos e ser independente do site oficial, que regularmente passava por mudanças. (SILVA, 2022, n.p).

---

<sup>6</sup> Link para acessar o sítio eletrônico: <<http://museu.liesv.com.br/>>.



Portanto, é possível compreender que o Museu nasce a partir das disputas políticas intrínsecas no carnaval virtual, sendo uma plataforma de armazenamento dos desfiles e conteúdos produzidos pelas escolas que desfilaram na LIESV, desde o seu primeiro ano. Desta forma, o acervo do museu é composto por áudios dos sambas ao vivo dos desfiles, o organograma<sup>7</sup> de cada desfile disponível pela plataforma, as imagens que compõem todo o desfile (fantasias, alegorias, elementos cênicos e visuais), além de links do YouTube, para acesso da transmissão dos desfiles na íntegra.

Sobre a manutenção deste acervo, Leandro Rangel de Melo, vice-presidente administrativo e atual responsável pelo Museu da LIESV, compreende que sua manutenção é importante, sobretudo, em três aspectos principais: o registro de informações, a organização e a disponibilização do acervo para o grande público. Ele destaca que “o acervo da LIESV é um ponto muito importante, afinal, registrar a história, os fatos e os organizar para que eles estejam disponíveis a todos é fundamental”. Já para o presidente João Salles Netto, ao comentar sobre a importância da preservação do carnaval virtual, ressalta que “Preservar nossa história e nossa memória é fundamental, não só em respeito ao trabalho e todo sacrifício feito nos anos que se passaram como também uma forma de inspirar e motivar novos talentos”.

Murilo Souza Santos da Silva, primeiro responsável pelo Museu, em 2015, lembra que de forma inicial a diretoria da LIESV se preocupou em inserir os desfiles que já tinham disponíveis e com o passar dos novos desfiles, criava-se uma seção nova no museu dedicado ao ano vigente, disponibilizando todo o material apresentado pelas agremiações virtuais. Murilo Souza ainda nos conta que “alguns ajustes sempre precisavam ser feitos para melhorar o museu, mas não era possível”, dadas outras demandas existentes na liga. Essa conciliação de outras demandas da Liga, intercalando com as ocupações pessoais de cada membro da diretoria. se ressalta enquanto primeiro elemento de dificuldade encontrada para a preservação e manutenção do Museu.

---

<sup>7</sup> O organograma contempla todos os dados da agremiação virtual bem como as informações necessárias para compreensão do enredo do ano de apresentação.



Imagem 03 - Página de Organização dos Desfiles Virtuais de 2018 - Museu Carnaval Virtual - LIESV

Ao ser perguntado sobre as dificuldades encontradas no processo de manutenção e formulação do espaço do Museu Virtual, João Salles Netto ressalta que estas giram em torno, sobretudo, por problemas com o espaço online onde está hospedado o museu, já que com o passar dos anos é preciso atualizar as hospedagens dos desfiles, pois os links disponibilizados passam a não funcionar. Sobre essa questão, Murilo Souza (2022, n.p) complementa que

Como o site sempre ia mudando periodicamente, inclusive de servidor e de webmaster, os desfiles foram se perdendo com o tempo. Alguns integrantes tinham eles salvos, mas não conseguiram nos enviar por diversos motivos até o momento em que eu ainda estava à frente. Encontrar quem tem esses arquivos antigos é sem dúvidas o maior desafio.

Leandro Rangel de Melo também ressalta as questões com a tecnologia apontando como uma das dificuldades presentes na manutenção do Museu, salientando que com o desenvolvimento da internet, algumas páginas tornaram-se “antigas” e que para o ideal funcionamento na atualidade precisam de ajustes ou de remontagem. Assim, é possível compreender que o Museu da LIESV passa por esse processo de forma constante. Outra dificuldade narrada por Leandro Melo diz respeito ao restauro de dados do museu e de desfiles antigos, já que muito material teria ficado em acervos pessoais. Assim, a colaboração e o mapeamento desses

acervos pessoais tornam-se um elemento central na complementação, restauro e manutenção do Museu da LIESV, permitindo que todos os desfiles apresentados na liga sejam disponibilizados pelo museu.

Embora algumas dificuldades se façam presentes e se lancem enquanto desafios possíveis na manutenção do Museu, outros projetos norteiam o seu futuro, pensando em suas melhorias. Nesse sentido, Leandro Rangel de Melo destaca que o primeiro ponto a ser pensado é a reestruturação técnica da página do museu, tornando disponível para o público todo o acervo que possuem domínio, mas que ainda se encontra *offline* (fora do site do museu). Outra pretensão para o futuro do Museu, de acordo com as entrevistas realizadas, trata-se da “criação de áreas específicas no museu para valorizar diversos tipos de trabalhos que são realizados pelos artistas que fazem parte da liga que já passaram pelo carnaval virtual da LIESV”. Assim, o acervo do Museu e suas possibilidades de consulta se tornariam mais amplos.

De modo geral, além de toda paixão envolvendo o carnaval virtual, nota-se uma busca e um esforço pela manutenção dos desfiles. Há uma preocupação no ato de armazenar, mesmo que as vezes possa não existir uma metodologia para o salvaguardar, o fato de ter o registro denota uma preocupação em fazer ser lembrado. Os desafios para que o site continue vigente no ar são vários, desde o suporte do domínio, questões financeiras e o ato de salvar todas as páginas e guardar. Salienta-se que este trabalho teve como referência a LIESV, contudo, há outras ligas e formatos de carnavais virtuais que aqui não foram analisados (Carnaval Virtual, Carnaval&Arte, Carnaval Habbo, Carnaval Minecraft, VirtuaFolia), podendo assim, ser explorados no futuro por outros pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

MAGALDI, Monique Batista. Navegando no Museu Virtual: um olhar sobre formas criativas de manifestação do fenômeno Museu. /Monique B. Magaldi. 2010.

MUCHACHO, Rute. O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico. ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume I. s/d. MUSEU DA LIESV. Ac

GOUVEIA, Inês Cordeiro. A concretude do virtual. In: Seminário Internacional do Museu Histórico Nacional, 2007, Rio de Janeiro. Museu, Ciência e Tecnologia - Livro do Seminário Internacional do MHN. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. p. 92- 102.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. Museus Virtuais e Cibermuseus: a internet e os museus. Portugal, 2004. Disponível em: . Acesso em: Junho de 2022.

\_\_\_\_\_. Os museus virtuais: conceito e configurações. Cadernos de Sociomuseologia, v. 56, 2018, p. 53-70.

SERRA, Joaquim Paulo. Paradigmas da comunicação na Internet. In: Manual de Teoria da Comunicação. Universidade da Beira Interior. Covilhã/Portugal, Livros Labcom, 2007. Disponível em: . Acesso em: Junho de 2022.